

Empregos e oportunidades como direitos

Ministério do Trabalho e Emprego



CAIXA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

AMPLIAÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS

Nos 13 anos de PT, foram **criados 19,4 milhões de empregos formais**. Foram **1,5 milhão de empregos por ano** – um feito sem precedentes nos mais de 500 anos de história. Isso só foi possível porque os nossos governos tinham como objetivo último da política econômica elevar o emprego e a renda dos brasileiros e brasileiras. Para isso, não descuramos da inflação e da estabilidade macroeconômica, como condições necessárias para preservar todas as conquistas alcançadas.

O crescimento do emprego se deu de forma disseminada, com forte expansão tanto nas áreas metropolitanas quanto no campo. E, mais uma vez, isso não aconteceu por acaso. Para **estimular a atividade produtiva privada, nossas gestões realizaram investimentos em todas as regiões do país**, em vez de concentrá-los nas regiões Sul e Sudeste, como até então vinha sendo a praxe. Com isso, democratizamos, de fato, o acesso a oportunidades.

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS (EM MILHÕES)

■ ANOS COM O PT
■ ANOS SEM O PT

FONTE: IBS/MINISTÉRIO DA ECONOMIA



■ REDUÇÃO DO DESEMPREGO

O emprego cresceu em ritmo muito mais acelerado do que a nossa população em idade para trabalhar. Como consequência, quem estava no desalento, sem acreditar que poderia encontrar emprego, passou a procurar. E quem procurou emprego teve mais facilidade para encontrar.

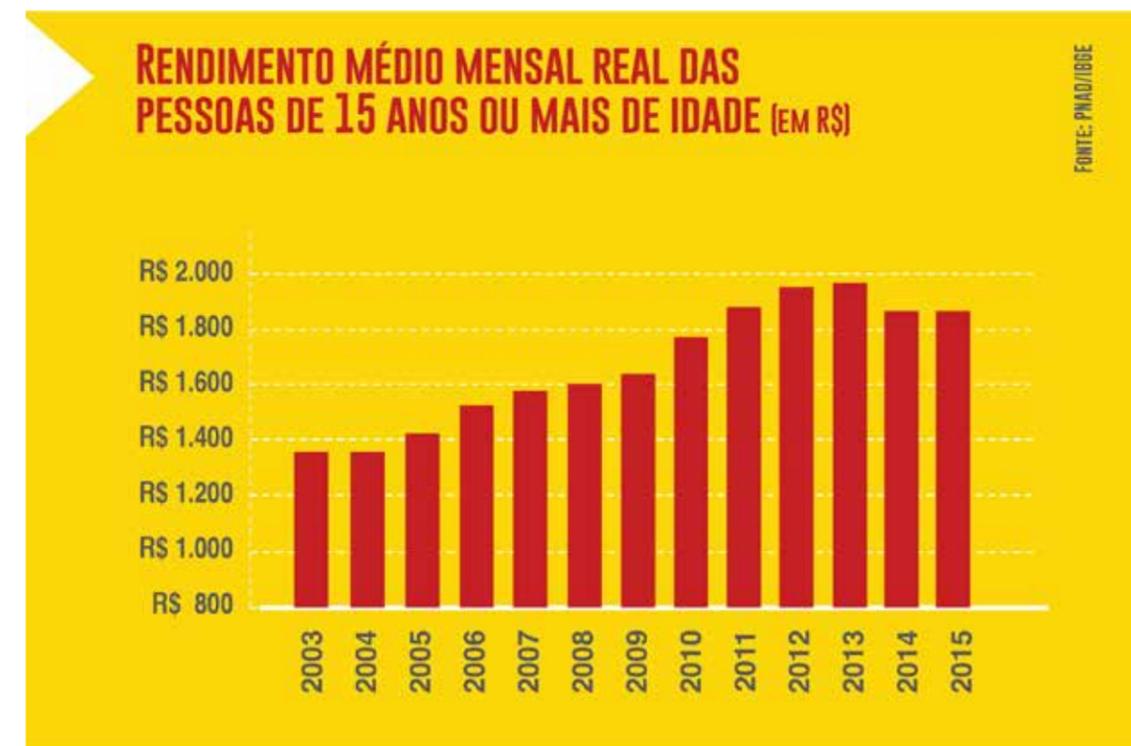
O resultado foi a redução drástica do desemprego, que passou de 10,5%, no final do ano de 2002 (dez/2002), para 4,3%, no final de 2013. Alcançamos, assim, o que os economistas chamam de **pleno emprego**, quando a taxa de desemprego chega a um mínimo correspondente à movimentação dos trabalhadores e trabalhadoras entre um emprego e outro.



■ ELEVAÇÃO DA RENDA

O aquecimento do mercado de trabalho teve efeito claro na renda do trabalhador e da trabalhadora. Entre 2002 e 2015, o rendimento médio do trabalho das pessoas de 15 anos ou mais, medido pela PNAD/IBGE, cresceu 18%, em termos reais.

A principal ferramenta para ampliação da renda do trabalho e para redução da desigualdade foi a política de **fortalecimento do salário mínimo**, instituída com base em reajuste com reposição total da inflação mais o crescimento do PIB de 2 anos atrás. Dessa forma, o **salário mínimo aumentou 77,2%** em termos reais nos 13 anos de governo do PT.



TUDO ISSO + GARANTIA DE DIREITOS

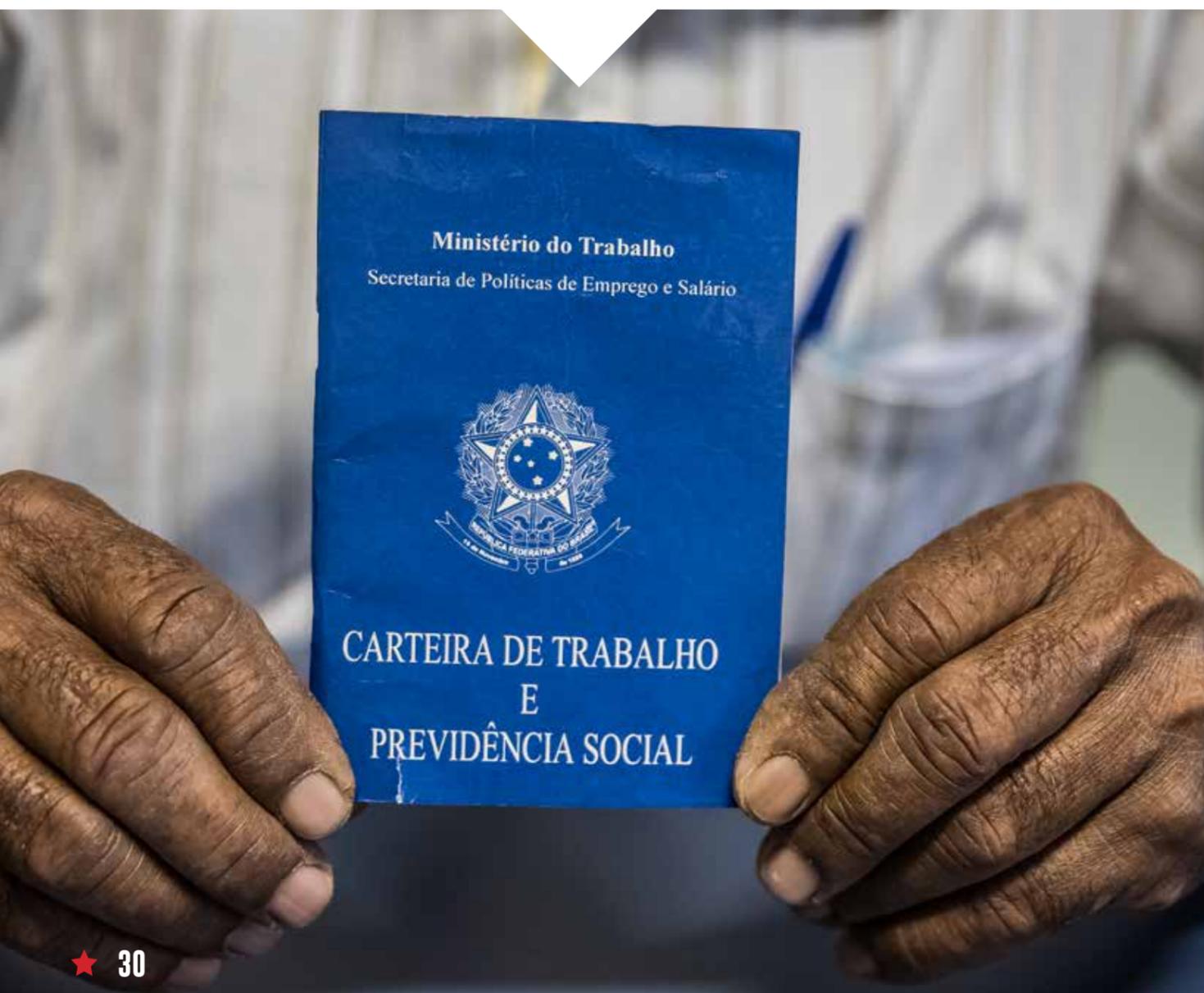
Mais emprego, mais renda e mais direitos para os trabalhadores e trabalhadoras: essa foi a diretriz dos governos do PT. Os direitos previstos na Constituição foram assegurados a **1,8 milhão de trabalhadoras domésticas** com carteira assinada, como jornada de 44 horas semanais, férias, descanso semanal remunerado, adicional noturno e outros. Uma conquista histórica.

Nos governos do PT, também foi criada a **lista suja do trabalho escravo** e ampliado o enfrentamento a essa forma de exploração. Nessa direção, aprimoramos ainda os instrumentos de combate ao trabalho infantil, além de reconhecermos as centrais sindicais.

Todos esses avanços demonstram que não há, como muitos querem fazer acreditar, contradição entre ampliação de direitos e geração de empregos.



FOTO: JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



A DETERIORAÇÃO DO EMPREGO E DA RENDA PÓS-GOLPE

Os governos que nos antecederam e aqueles que nos sucederam – o ilegítimo de Michel Temer e o de Jair Bolsonaro, eleito com a ajuda da prisão ilegal de Lula – fizeram e vêm fazendo, em todos os aspectos, um **caminho oposto ao de nossas gestões**.

Reduziram direitos dos trabalhadores e trabalhadoras; diminuíram o crédito para o setor produtivo, dificultando o investimento das empresas; baixaram os investimentos com recursos públicos, minando a atuação do BNDES, a continuidade do Minha Casa, Minha Vida etc.;

e vêm concentrando, cada vez mais, o comércio internacional com parceiros que não oferecem vantagens competitivas. Fizeram e fazem isso porque **os trabalhadores e trabalhadoras não são prioridade**.

A evolução da taxa de desemprego no segundo governo da presidenta Dilma, quando a oposição se aliou a Eduardo Cunha para inviabilizar sua administração, deixa claro contra quem foi o golpe de 2016. Com o PT impedido por forças antidemocráticas de exercer o mandato conquistado nas urnas, o número de desempregados subiu rapidamente.

POR QUE A TAXA DE DESEMPREGO BAIXA NÃO INTERESSA AOS GRUPOS QUE TOMARAM O PODER NO BRASIL?

Porque mercado de trabalho aquecido significa menos desemprego, o que, por sua vez, significa maior capacidade de barganha dos trabalhadores e trabalhadoras, melhores acordos coletivos, maiores salários e benefícios. E isso não interessa a quem não prioriza os trabalhadores e trabalhadoras, a quem não busca um projeto de nação inclusiva e menos desigual. Aos que tomaram o poder após o golpe de 2016 interessa mão de obra barata, engenheiros pagos pelo salário mínimo, desempregados batendo à porta para poder retirar direitos básicos sem retaliações.



REFORMA TRABALHISTA DE TEMER

A exemplo da Previdência, o nome “reforma” foi, mais uma vez, mal empregado nesse caso, porque a reforma trabalhista não melhorou as relações de trabalho nem gerou emprego. Pelo contrário.

- Fragilizou a organização sindical;
- Criou a possibilidade de prevalência de acordos e convenções coletivas sobre a legislação;
- Criou diversas modalidades de contratos precários, como o estabelecimento de trabalho intermitente, ampliação dos limites de contrato em tempo parcial, liberação do uso de contrato de trabalho autônomo como relação não empregatícia;
- Estabeleceu a terceirização em atividades-fim;
- Facilitou a demissão ao retirar a obrigatoriedade de realizar rescisões de contratos de mais de um ano de duração no respectivo sindicato, bem como a obrigação de pagamento de verbas rescisórias no momento da homologação;
- Estabeleceu a rescisão de “comum acordo”, com corte de 50% no aviso-prévio, sem direito a seguro-desemprego e com maiores facilidades para a dispensa imotivada;
- Promoveu alterações nas regras sobre jornada de trabalho;
- Permitiu o trabalho em locais insalubres para gestantes e lactantes.